ENTRE ATAS, FOTOS E ACERVOS PESSOAIS: A MATERIALIZAÇÃO DAS EXPERIÊNCIAS DA COORDENADORA PEDAGÓGICA DEÍZE SILVA SANTANA NA EDUCAÇÃO ILHEENSE

Fabianne Santana Costa Andrade
Universidade Estadual de Santa Cruz, Ilhéus, Bahia, Brasil
ORCID: https://orcid.org/0009-0002-5220-2264
Endereço eletrônico: fabbicosta2014@gmail.com

Marcelo Gomes da Silva
Universidade Estadual de Santa Cruz, Ilhéus, Bahia, Brasil
ORCID: https://orcid.org/0000-0001-8224-0152
Endereço eletrônico: mgsilva@uesc.br

Palavras-chave: coordenação pedagógica; experiências; trajetória.

INTRODUÇÃO

O presente estudo investiga aspectos da trajetória da coordenadora pedagógica Deíze Silva Santana entre os anos de 1987 e 2017 na cidade de Ilhéus, Bahia. O recorte temporal se justifica pelas transformações ocorridas na função de coordenadora pedagógica no Estado da Bahia, atravessadas por diferentes fatores e aspectos – ideológicos, políticos, sociais e de gênero. Neste sentido, a partir da documentação presente nos acervos das escolas onde a coordenadora atuou, questionamos sobre qual a importância dos registros das experiências das coordenadoras pedagógicas para o reconhecimento da função no cotidiano escolar? O objetivo é propiciar o debate sobre como esses registros podem ajudar a preservar a memória das experiências dessas profissionais como contribuição para a historiografia da educação.

A atuação oficial de Deíze Santana se inicia no Instituto Municipal de Educação de Banco Central e encerra como diretora do CEEP do Chocolate Nelson Schaun. Em diálogo com sua trajetória, buscou-se realizar um levantamento bibliográfico que fundamenta a temática no âmbito nacional, através do acervo de Banco de Teses e Dissertações da Capes,

nos registros de sua atuação enquanto coordenadora nos acervos da escola no processo de materialização do fazer-se cotidiano.

A análise articulou-se ao conceito de Cultura Escolar (Julia, 2001), destacando a valorização da atuação das coordenadoras pedagógicas a partir da experiência da pedagoga Deíze Santana. Assim, recorremos aos conceitos de territorialidade de Albuquerque Júnior, (2025), de sujeitos habitados pela História, de Nunes (2019), de representações sociais a comportamentos ativados pela experiência de Chartier (1990) e Bertucci (2010), das contribuições das escritas das mulheres de Almeida (2017;2023) e de Mesquita (2017).

METODOLOGIA

O percurso metodológico ocorreu a partir do procedimento de pesquisa documental, de cunho exploratório, utilizando como fontes e dados os documentos disponíveis nos acervos escolares e em outros locais de guarda de documentação, que seja possível inserir a escola como lócus investigativos. Os acervos escolares contêm evidências que dizem respeito ao funcionamento da escola, às práticas escolares, aos objetos, aos livros, às fotografias, dentre outros documentos que auxiliarão nas análises sobre a trajetória de Deíze Silva Santana.

O escrutínio da documentação, levando em consideração a percepção das pistas e indícios, a partir do "paradigma indiciário (Ginzburg, 1989), visa colaborar para compreender os fenômenos que aconteciam concomitante ao período pesquisado e seu contexto tais como estatuto do magistério e editais de concursos, leis, portarias etc. A análise da documentação ocorre em diálogo com os direcionamentos de Doris Almeida (2023) quando aponta para a necessidade de levar em consideração o lugar dessa evidência, o contexto que surge, a necessidade do registro, quem o fez, o porquê e o para quê, em suma, a problematização da fonte.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Até o momento, a partir dos documentos encontrados, foi possível perceber uma atuação de liderança por parte da coordenadora, com ativa na tomada de decisões. Enquanto ocupou cargo de diretora conduzia reuniões e procedimentos com preocupações pedagógicas em relação às temáticas relacionada à avaliação escolar, planejamento e envolvimento com o processo de ensino e aprendizagem. Nota-se, também, uma realidade inerente a profissão

docente pública, o acúmulo de funções. Esse dado revela que se faz necessário a comparação da atuação da coordenadora em outras unidades escolares e da rede municipal para uma análise mais robusta.

A trajetória de Deíze Santana aponta para uma história que se compromete e se complementa com a memória, na perspectiva de reconstruir o vivido no passado, atribuindo-lhe outros significados.

CONCLUSÕES

Com base nos objetivos propostos e nos resultados obtidos destacamos a necessidade na guarda de documentos para que possam ser consultados como referência para a tomada de decisões acerca da adoção de procedimentos que tiveram reconhecimento pela sociedade escolar e que possam impactar diretamente no fazer da coordenadora, sem desconsiderar os fatos do passado, mas os trata com o movimento presente da sociedade que pulsa e se constitui a partir desses acontecimentos agregando outros e produzindo outros fenômenos e fatos históricos carregados de sentidos e de materialidade.

Neste aspecto, tecer a trajetória de uma coordenadora pedagógica, compõem uma política pela memória e contra o apagamento de um fazer tão importante quanto o trabalho da coordenação para uma rede pública de ensino. Respeitar os processos daqueles que nos antecederam nos coloca no movimento de socialização e de construção de identidade mesmo que não tenha vivido os acontecimentos nos tornamos parte porque nos constituímos por uma categoria, por um coletivo.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE JÚNIOR, Durval Muniz de. As regiões do existir: a espacialização do sujeito entre o mundo e a linguagem. *In*: ALBUQUERQUE JÚNIOR, Durval Muniz de. **A pele da História**: corpo, tempo e escrita historiográfica. Petrópolis: Vozes, 2025.

ALMEIDA, Dóris Bittencourt; GRAZZIOTIN, Luciane Sgarbi Santos. História oral: narrativas de memória, acervos e a pesquisa em História da Educação. **Cadernos de História da Educação**, [s. l.], v. 15, n. 3, p. 899-901, 2017. Disponível em: https://seer.ufu.br/index.php/che/article/view/38540. Acesso em: 20 maio 2026.

ALMEIDA, Dóris Bittencourt. Raspas e restos me interessam: Arquivos de instituições educativas como espaços de guarda, ensino e pesquisa. **Paradigma**, Maracay, v. 44, p. 485-

505, 2023. Disponível em: https://www.revistaparadigma.com.br/index.php/paradigma/article/view/1458. Acesso em: 20 maio 2026.

BERTUCCI, Liane Maria; FARIA FILHO, Luciano Mendes de; OLIVEIRA, Marcus Aurélio Taborda de. **Edward P. Thompson**: história e formação. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2010.

CHARTIER, Roger. Introdução. *In*: CHARTIER, Roger. **A História Cultural**: entre práticas e representações. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1990. p. 13-28.

GINZBURG, Carlo. **Mitos, emblemas, sinais**: morfologia e história. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

JÚLIA, Dominique. A cultura escolar como objeto histórico. **Revista Brasileira de História da Educação**, Campinas, n. 1, p. 9-43, jan./jun. 2001.

MESQUITA, Ilka Miglio de. **Urdidura e trama de memórias do ensino de história**. Aracaju: EDUNIT, 2017.

NUNES, Clarice. História da educação: espaço do desejo. **Em Aberto**, Brasília, v. 9, n. 47, jul./set. 1990.